

## METODOLOGIAS ATIVAS EM EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO REMOTO: ASSESSORAMENTO PSICOPEDAGÓGICO

Jessiane Dayane Soares da Silva <sup>1</sup>  
Aline Carvalho de Almeida <sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

Em decorrência da pandemia de COVID-19, as instituições escolares tiveram que deslocar suas aulas presenciais para um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), sendo este um grande desafio, tanto para a comunidade pedagógica quanto para o aprendente e sua família. Sendo assim, configurou-se uma mudança brusca, sem espaços para adaptações bem estruturadas que viessem a permitir a continuidade dos estudos sem estabelecimento de tantas problemáticas.

Todavia, o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC's) já vinham sendo abordado quando se tratava de temáticas como ensino à distância (EAD), ensino híbrido e até metodologias ativas. Contudo, o cenário de isolamento social da pandemia, estabelece essa necessidade de usar as tecnologias de forma urgente, o que representa um desafio para um país que ainda não vivencia a inclusão digital.

Diante do exposto, vale ressaltar que a experiência vigente é da *Emergency Remote Teaching* (ERT), que se tornou uma alternativa temporária e viável para que os estudos não fossem interrompidos (HODGES *et al.*, 2020). Portanto, não se trata de ensino híbrido, EAD, ou até mesmo o ensino *online*. Isso porque a modalidade híbrida indica uma mesclagem entre momentos presenciais e AVA (BACICH, 2016), enquanto que o EAD permite que os discentes e docentes estejam em espaços físicos e temporais diferentes, mas apresenta um formato padronizado para atingir grande contingente de alunos (COSTA, 2017).

Já no ensino *online*, durante o processo de ensino-aprendizagem pode haver uma distância geográfica entre professor-aluno e aluno-aluno, mas há grande ênfase na interatividade, tanto em momentos síncronos como assíncronos. Por isso, ela pode ser

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [jessianedayanev@gmail.com](mailto:jessianedayanev@gmail.com);

<sup>2</sup> Professor orientador: Doutora em Psicologia Social, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, : [alinealmeidapb@hotmail.com](mailto:alinealmeidapb@hotmail.com).

apresentada em encontros presenciais, híbridos ou à distância (SANTOS, 2019). Percebe-se, portanto, que todas as modalidades supracitadas fazem uso das TIC's, mas cada uma apresenta características e fundamentos específicos que as diferenciam.

Em consonância a essa discussão, a psicopedagogia propõe uma atuação voltada aos problemas de aprendizagem, mas também na adaptação às formas de aprender (ACAMPORA; ACAMPORA, 2017). Com isso, vê-se que o psicopedagogo pode atuar lidando com o desafio pertinente ao ensino remoto, o que levanta a questão acerca de uma possível inviabilidade das aulas, devido à falta de preparação da comunidade escolar para uso de metodologias ativas (SILVA; CABRAL; SOUZA, 2020).

Dentre tantos teóricos que embasam as discussões atuais sobre metodologias ativas, encontramos Freire (1983) que evidenciava a necessidade de pensar a educação a partir do sujeito que aprende, ou seja, fugindo da centralização do processo que anteriormente se encontrava no professor. Com isso, há um incentivo ao desenvolvimento da autonomia do aprendiz, sendo ele um participante ativo e transformador (FREIRE, 1997).

Em vista disso, o presente trabalho expõe uma experiência de estágio com intuito de assessoramento psicopedagógico ao docente. Todos os processos foram realizados de forma remota, o que inclui entrevista com a direção e supervisão pedagógica, observação escolar e contato com professor. Semelhantemente, a proposta de intervenção foi adaptada para ser viável no ensino remoto.

Após diálogo inicial com a gestão e a supervisão escolar, houve o encaminhamento para assessorar o professor responsável pelo terceiro ano do Ensino Fundamental I. Em decorrência disso, se tornou possível observar os materiais compartilhados para atividades dos alunos e as aulas, quando ocorriam de forma síncrona pelo *Google Meet* e quando eram de forma assíncrona pelo *WhatsApp*.

O objetivo geral desse material é relatar uma experiência de estágio remoto psicopedagógico em instituição escolar, tendo como específicos: enunciar o ensino remoto emergencial vivenciado durante pandemia da COVID-19; descrever o processo de estágio remoto com observação e desenvolvimento de proposta de intervenção; e apresentar material produzido em formato de *e-book*.

## **METODOLOGIA**

De caráter descritivo, o presente trabalho relata uma experiência de estágio no bacharelado em Psicopedagogia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Inicialmente,

houve contato com a supervisora pedagógica da escola para marcar uma reunião pelo *Google meet* com a direção da escola. Nesse encontro, contou-se com a presença das duas gestoras escolares, a supervisora e também outra estagiária de psicopedagogia.

Com o intuito de compreender a realidade escolar, a coleta de informações iniciais foi norteada por um roteiro semiestruturado de entrevista subdividido em seis blocos, a saber: dificuldades docentes, interesse e engajamento docente, formação continuada/parcerias pedagógicas, comunidade e família, ações inclusivas e atuação e colaboração da psicopedagogia.

Ao final desse segundo momento, a supervisão escolar direcionou o assessoramento psicopedagógico para a turma do terceiro ano do fundamental I. Sendo assim, estabeleceu-se contato com o professor responsável pela turma, para se apresentar e obter informações sobre os alunos, como estavam acontecendo as aulas e quais as demandas. Esse diálogo ocorreu pelo *WhatsApp*, mas também houve disponibilização de um questionário pelo *Google Forms*.

Dando continuidade, foi possível adentrar no grupo de *WhatsApp* com os pais responsáveis pelos alunos, sendo esse o principal meio de comunicação entre a escola e a família. Também houve a oportunidade de assistir aulas síncronas de matemática e ver materiais que foram disponibilizados para os momentos assíncronos, como por exemplo, as atividades diárias e as tarefas de revisão para as provas.

Com base nisso, foi elaborado um *e-book* subdividido em quatro seções, de acordo com as informações coletadas e as observações das aulas síncronas, a saber: *sites* para jogos matemáticos, outros *sites* ao seu dispor, proposta brincando e aprendendo e incentivo à leitura. Ademais, o *e-book* foi construído no Canva, uma plataforma online e gratuita para criar e compartilhar *designers*.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em decorrência do processo de contato com equipe pedagógica e observação das aulas, optou-se pela estruturação de um material que fosse de fácil acesso ao professor e servisse de inspiração e base. Na primeira parte, encontram-se alguns sites que apresentam jogos matemáticos de acordo com a faixa etária e assuntos abordados no ensino fundamental I. Com a gamificação, o professor poderá desenvolver melhor atenção dos discentes, engajamento, motivar ações e instigar a aprendizagem (ALVES, 2015).

Já na segunda seção do *e-book*, espera-se incentivar novos fazeres tanto nas aulas síncronas como assíncronas por meio da divulgação de *sites* que estão ao dispor da comunidade

escolar para complementar a experiência do ensino *online*. Santos (2019) afirma que a vivência em TICs não substitui a educação ofertada pelas instituições, mas ela atua como agente potencializador, por isso, está ao nosso favor e dispor.

Evidentemente, sabe-se que apesar do crescimento emergente do acesso à tecnologia por meio dos celulares, ainda há uma necessidade de inclusão digital, tanto do professor quanto do aluno. Ainda há uma deficiência no quesito de acesso à internet de qualidade e investimento na educação em cibercultura (SANTOS, 2019). Ademais, o ensino remoto também fomentou outras discussões, como por exemplo, a formação docente, questionando se de fato há uma preparação para vivenciar esses paradigmas educacionais.

Outro ponto evidenciado na proposta é a adaptação de brincadeiras já conhecidas e que podem ser usadas no momento presente, com o intuito de gerar interação e aprendizagem. Sabe-se que além de divertido, o brincar é importante para o desenvolvimento infantil, que se relaciona com o ambiente sociocultural que a criança está inserida (VYGOTSKY, 1988). Por isso, é importante a elaboração de situações propícias para a aprendizagem, como por exemplo, brincadeiras planejadas ou não. Em conformidade a isso, foi desenvolvido a terceira parte do *e-book* com adaptações de brincadeiras.

Paralelamente, na quarta seção, encontra-se o incentivo à leitura, que também vem sendo prejudicado com a ausência do espaço de leitura e de disponibilização dos livros. No contexto desse estágio, contempla-se uma turma de 3º ano que reconhece e trabalha a interpretação textual. Em complemento a isso, pode-se acrescentar materiais para leitura que visem o divertimento, a compreensão da realidade apresentada no texto, o aumento do vocabulário e o desenvolvimento de habilidades de comunicação e expressão na sociedade.

Segundo Freire (1989, p. 9) “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente.” Com isso, vê-se a necessidade de manter essa correlação entre leitura e representações da realidade, incentivando a autonomia do aprendente. É visando isso que o material produzido disponibiliza alguns gibis escolhidos com base na faixa etária dos estudantes e que podem ser baixados e disponibilizados pelo professor.

A partir desses pressupostos, o *e-book* para consulta do professor assessorado, tem o intuito de apresentar propostas e ideias para novos fazeres nesse contexto de ensino remoto tão desafiante. Espera-se contribuir com o avanço dos processos de ensino-aprendizagem na comunidade escolar e evidenciar a necessidade do profissional de psicopedagogia nesse ambiente institucional, fazendo parte da equipe pedagógica e produzindo estratégias e recursos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do momento vigente atípico de pandemia, resultando em uma proposta de estágio remoto, a experiência agregou de forma relevante para desenvolvimento enquanto profissional, sendo necessário repensar estratégias e metodologias. Dessa forma, o estágio supervisionado contribuiu para o desdobramento de novas atuações, de novas formas de fazer observação escolar e de intervir em um contexto remoto.

Igualmente, a práxis psicopedagógica teve o intuito de contribuir com a escola em questão nesse momento de ensino remoto, onde são necessárias adaptações para continuidade do processo de ensino-aprendizagem que não tem sido fácil para professores, coordenadores e demais profissionais. Diante disso, não foi fácil se adequar à conjuntura atual, mas pode-se contemplar a relevância desse diálogo e da prática conjunta entre estagiário e escola.

Portanto, isso resulta em contribuição da psicopedagogia para a sociedade e comunidade científica, mostrando a magnitude dessa atuação no contexto escolar, especialmente em tempos de desafios. Todavia, o estabelecimento de isolamento social implicou em impasses para o estágio, visto que não foi possível ir ao ambiente escolar, conhecer os discentes de perto e fazer observações mais concretas. Ademais, em virtude do processo de luto vivenciado pela escola, houve uma pausa no contato que dificultou o levantamento de demandas.

**Palavras-chave:** Ensino Remoto; E-book; Intervenção; Assessoramento; Metodologias Ativas.

## REFERÊNCIAS

ACAMPORA, B.; ACAMPORA, B. Psicopedagogia institucional: guia teórico e prático. Rio de Janeiro. Wak, 2017.

ALVES, F. Gamification: Como criar experiências de aprendizagem engajadoras: um guia completo do conceito a prática. 2ª Edição. São Paulo: DVS Editora, 2015.

BACICH, L. Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação. Tecnologias, Sociedade e Conhecimento, Campinas, SP, v. 3, n. 1, p. 100–103, 2016.

COSTA, A. R. A educação a distância no Brasil: concepções, histórico e bases legais. Revista científica da FASETE, v., n., p. 59-74, 2017

FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 7. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, P. A importância do Ato de Ler: três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

HODGES, C. et al. The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning. EDUCAUSE Review, 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning#fn3>. Acesso em: 17 julho 2021.

SANTOS, E. Pesquisa-formação na cibercultura. Teresina: EDUFPI, 2019.

SILVA, J. D. S.; CABRAL, M. A.; SOUZA, S. C. M. A transição do ensino presencial para o ensino remoto à distância em meio ao COVID-19. RevistAleph, n. 35, p. 144-160.

VYGOTSKY, L. S.; LEONTIEV, L. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1988